

Marín García
Desenhos

Reais Hospitais Militares
De S. João de Deus
Na Fronteira Luso Espanhola
Séculos XVII - XVIII



Galeria Municipal de Montemor-o-Novo
MARÇO 2006

O PERCURSO DE SÃO JOÃO DE DEUS DO VALOR DA ASSISTÊNCIA À EXPRESSÃO NA AZULEJARIA

No percurso da história da assistência em Portugal, a figura de São João de Deus assume um papel ímpar.

O caminho percorrido no apoio aos desfavorecidos e aos doentes foi encontrando em Portugal terreno satisfatório e personalidades que patrocinaram o desenvolvimento de instituições beneméritas e de grande utilidade pública. Encontramos como referências importantes, a Rainha Santa Isabel com o seu apoio dado às vítimas da lepra, a Rainha D. Leonor com seu papel na criação das Misericórdias e do Hospital Termal das Caldas da Rainha ou a Rainha D. Amélia com o seu desempenho na luta contra a tuberculose.

São João de Deus entregou a sua vida aos indigentes e aos doentes, de forma particular. No seu percurso de homem de fé, deixou Montemor-o-Novo, onde nasceu em 1495 e seguiu até Granada, onde desenvolveu um trabalho notável no acolhimento e tratamento de doentes.

O homem que viveu a guerra, a prisão e dedicou o seu esforço e o seu melhor ao outro, deixou uma herança expressa até aos nossos dias na Ordem Hospitaleira de São João de Deus, que deu continuidade ao trabalho começado pelo João Cidade, reconhecido como o Santo protector dos doentes e padroeiro dos hospitais.

O trabalho da Ordem Hospitaleira de São João de Deus terá tido o seu primeiro marco na compra da casa onde João de Deus nasceu, em Montemor-o-Novo, por parte de irmãos hospitaleiros, no ano de 1606. Desde então, foi iniciada a construção de um património que se estende por alguns pontos do país.

Desse património fazem também parte as artes decorativas, como o desenho, que se enaltece na exposição que nesta compilação se regista e a azulejaria, manifestação artística intimamente ligada ao desenho.

No campo de azulejaria e no que diz respeito à representação dos passos da vida de S. João de Deus, podemos considerar que compõe um acervo bastante completo. Só na área da grande Lisboa, contamos com os painéis do Convento-Hospital da Pampulha, datados do século XVIII, o registo *rocaille* dedicado ao Santo, no Hospital de S. José, os painéis do Hospital Militar de Belém e os dezanove passos da vida do Santo na Capela da Casa de Saúde do Telhal, em produções já de meados do século passado, copiadas de antigas gravuras.

Como símbolo da filosofia de vida de João de Deus, ficam, para além da romã que representa a Ordem Hospitaleira, os quatro painéis da Cafetaria do edifício-sede e o painel da Casa de Saúde do Telhal, executados por doentes como terapia ocupacional.

No seu percurso de vida, João de Deus foi considerado louco e foi-lhe aplicada a terapêutica característica daquela época – o açoitamento. João de Deus lutou para inverter o sentido do tratamento dado à doença e construiu uma Obra que persiste até aos nossos dias.

Permanecem as obras de arte, que imortalizam a vida de São João de Deus e a permanência da sua Obra de assistência.

Professor Doutor José António Esperança Pina
Regente da Cadeira de História da Medicina, FCML

Dr.ª Madalena Esperança Pina
Assistente da Cadeira de História da Medicina, FCML